

## A TFP e a luta antiagrorreformista na América latina

*Víctor Almeida Gama*

*Universidade Federal Fluminense*

### **Resumo**

Este artigo procura apontar o papel da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, no panorama das questões agrárias na América latina entre as décadas de 1960 a 1990 quando sua atuação publica começa a sofrer uma alteração temática. Analisando sobretudo as obras publicadas pela entidade nesse período, se procura analisar sob o ponto de vista da própria entidade sua participação nos projetos agro-reformistas latinos.

### **Introdução**

Nos últimos anos, o debate acerca da Reforma Agrária no Brasil perdeu uma voz que se localizava entre os opositores do movimento. Trata-se da conhecida Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP que, saindo da posição contrarrevolucionária da qual era o expoente no Brasil, dedica-se atualmente a tratar de assuntos de cariz religioso, abandonando o debate sobre os temas sociais, pauta do dia na entidade por muitas décadas.

Fundada em 1960, por Plínio Corrêa de Oliveira, a entidade já nasceu como uma associação notadamente católica com um discurso de alerta sobre o que supunham um perigo comunista que ameaçava o Brasil.

Analisa-se aqui o papel da entidade nas questões agrárias levantadas na América latina em cerca de três décadas e a atuação pública desenvolvida pela associação.

Acenando para a gradual mudança de posições tomada pela entidade ao longo dos anos, procuramos perceber como encarava a propriedade privada e sua função social sob a ótica da escola de pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira, intelectual católico.

1- Dois anos após a fundação da associação TFP em São Paulo, publica-se uma de suas obras mais conhecidas, a Reforma Agrária Questão de Consciência, assinada pelo fundador da entidade, um economista e dois bispos. O livro propunha uma apreciação sobre a reforma Agrária em que levava em consideração a moral católica e o direito natural.

O livro provocou um grande debate no ambiente católico, merecendo do escritor conservador Gustavo Corção respostas a Plínio por meio de artigos veiculados no jornal O Estado de São Paulo.

"Discordo total e globalmente da obra precisamente para dizer que a repilo como um todo, e não que impugne esta ou aquela de suas proposições (...). Não se trata, a meu ver, de obra com tais ou quais lacunas, com estes ou aqueles erros acidentais, e sim de uma obra maciçamente errônea, falsa no todo, no espírito que a anima, na mentalidade que traduz e com que se arrumaram diversas afirmações, algumas verdadeiras, algumas santas, num conjunto que se me afigura monstruoso" ("Reforma Agrária: Questão de Consciência", "O Estado de São Paulo", 22-1-1961)

As campanhas da associação começavam a se modelar em torno da Reforma Agrária como força motriz e, nesse primeiro momento de existência da TFP coincidindo com a expansão por diversos países da América latina como Chile, Argentina, Colômbia e Equador, além de exportar ideologia, levava a luta anti-agroreformista para os países onde vicejavam os novos núcleos de TFP's.

A obra Reforma Agrária Questão de Consciência, conhecida no ambiente da TFP pela sigla RAQC, foi traduzida e publicada em espanhol a fim de combater os projetos agro-reformistas levados a frente em vários dos países onde se estabelecera a associação brasileira.

Na Argentina, em 1966, a entidade engendrou uma campanha contra a Lei de Arrendamentos Rurais, a qual acusava de "bolchevizar" o campo. Em 1969, nova campanha acusa a lei do Imposto à Propriedade da Terra de possuir um caráter confiscatório. Vale lembrar que a propriedade, segundo a ótica da TFP possui um valor

natural e quase absoluto, de modo que qualquer forma de restrição ao que consideram um direito natural, é uma grave violação e indício de um processo de comunização.

No Chile, a empreitada de resistência ao projeto de Reforma Agrária se fez presente em 1966 por um manifesto veiculado por vários jornais pela associação Fidúcia, que se tornaria mais tarde a TFP chilena, O manifesto era uma resistência ao projeto de Reforma Agrária pretendido pelo presidente Eduardo Frei, o qual também foi alvo de uma campanha da entidade, acusado de ser o elemento mediador para a futura subida de Salvador Allende ao poder. Frei, o Kerensky Chileno foi o livro que alcançou maior repercussão entre as obras publicadas no país pela associação.

Em 1972, na Colômbia, o livro RAQC é publicado em tiragem de 5 mil exemplares. Do mesmo modo, a Reforma Agrária proposta pelo Congresso colombiano em fevereiro do mesmo ano, é considerada um projeto de lei radicalmente confiscatório.

Neste mesmo período, no nascedouro dos núcleos hispânicos da TFP, a publicação dos "Diálogos Sociais", tratando especialmente do assunto Comunismo e Reforma Agrária, permite notar que o que congregavam as associações então nascentes no aspecto ideológico, era uma resistência ao Comunismo que, na consideração dos que viviam para além da Cortina de Ferro, eram estimulados por Moscou a partir de projetos socializantes, como seriam as Reformas.

No ano de 1973, a TFP equatoriana intervém no debate sobre o processo de Reforma Agrária em curso com o manifesto "O Equador ante a Reforma Agrária" e mais tarde, em 1977, a edição colombiana de RAQC foi divulgada naquele país sendo seguida em 1978 pela série "Diálogos Sociais", originalmente publicada pela TFP Argentina, na qual o tema Reforma Agrária é tocado como um dos principais temas levantados pela coleção.

No Peru, por já ter-se implantado um projeto agro-reformista, a associação local restringiu-se apenas a publicar um manifesto na imprensa em 1984.

Diferente dos países europeus em que se estabelecera, a Sociedade de Defesa da Tradição, Família e propriedade teve, na América, um foco invariavelmente direcionado à Reforma Agrária como o grande perigo ou perigo inicial de uma ameaça comunista.

Plínio Correa, falando de si mesmo, deixa um pouco mais clara a atuação de sua obra no tocante à abertura a processos de Reforma Agrária na América latina, sejam elas de que aspectos forem:

"Quando ainda menino, eia todos os dias de bonde do bairro dos campos Elíseos para o Colégio São Luís, localizado na Avenida Paulista.

O bonde atravessava a rua da Consolação, e certo dia vi uma faixa: "ligas agrárias".

Cheguei em casa, perguntei o que eram essas ligas agrárias.

*-Ah, isso é um movimento comunista, feito para dividir as terras dos proprietários.*

Eu pensei com meus botões: *"É preciso fechar o passo a essa gente, por que aí vai começar o comunismo"*.

Em fins de 1959, já com meus 50 anos, ao ver as primeiras notícias sobre a Reforma Agrária, pensei: *"Aqui está o comunismo entrando"*.

(Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, Minha Vida Pública p.453 2015)

Algumas das futuras TFP's, como no caso do grupo que nasceu em torno da revista Cruzada, da Argentina e da revista Fidúcia, no Chile, eram grupos de tendência direitista e nacionalista, o que proporcionava ao pensamento da TFP um campo fértil para trabalhar a idéia de um risco iminente de um regime comunista dominando cada um dos países da América Latina, diferente dos países europeus como França, Espanha e Portugal, onde o estabelecimento da obra de Plínio Corrêa de Oliveira estava dotada de uma característica fortemente religiosa e de combate ao que consideravam problemas de natureza moral, como o aborto e o casamento homossexual.

Após uma divisão interna ocorrida em 1997, uma ala majoritária passou a comandar a TFP brasileira – vetor ideológico das demais TFP's-, deslocando as preocupações sociais a um plano secundário e focalizando o trabalho religioso já desenvolvido pela associação desde sua fundação. Essa mudança de direção fez com que o tema Reforma Agrária deixasse de ser uma preocupação do movimento católico. A ala minoritária, formada pelos co-fundadores da TFP que reuniram em vários países novas organizações inspiradas na ancestral comum, ainda mantém a estrutura de campanhas combativas à reforma

agrária, dessa vez não como a porta de entrada a um possível regime comunista, mas como uma forte restrição ao direito de propriedade.

INSTITUTO PINIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Minha Vida Pública*. Editora Srtpress, São Paulo. 1º edição, 2015.

SOCIEDADE BRASIEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍIA E PROPRIEDADE, *Meio Século de Epopéia Anticomunista*, Editora Vera Cruz, São Paulo. 2º edição, 1980.

SOCIEDADE BRASIEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍIA E PROPRIEDADE, *m homem, uma obra, uma gesta. Homenagem das TFP's a Plinio Corrêa de Oliveira*, Edições Brasil de Amanhã, São Paulo.

OLIVEIRA, Plinio et al. *Reforma Agrária, Questão de Consciência*, Editora Vera Cruz, São Paulo. 2º edição, 1962.

AZZI, Riolando. *A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira*, Editora Santuário. Aparecida, 2008.

DE MATTEI, Roberto. *O cruzado do século XX*, Plinio Corrêa de Oliveira. Editora Civilização, Porto. 1997